

Resenha

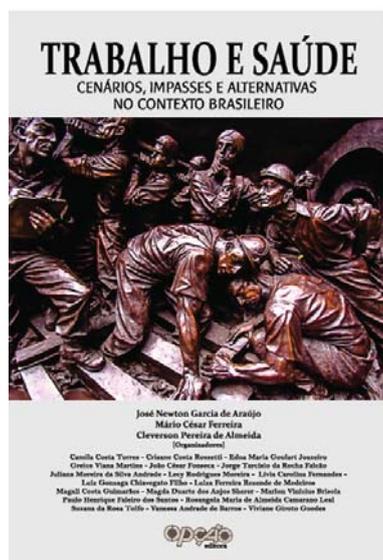
TRABALHO E SAÚDE: CENÁRIOS, IMPASSES E ALTERNATIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

WORK AND HEALTH: SCENARIOS, CHALLENGES AND ALTERNATIVES IN THE BRAZILIAN CONTEXT

José Newton Garcia de Araújo¹

Mário César Ferreira²

Cleverson Pereira de Almeida³



Organizadores: José Newton Garcia de Araújo,
Mário César Ferreira, Cleverson Pereira de Almeida

Título: Trabalho e saúde: cenários, impasses e
alternativas no contexto brasileiro.

Editora: Opção Editora

Lugar de edição: São Paulo

Número de páginas: 282

Ano: 2015

ISBN: 978-85-8305-062-9

¹ Professor Adjunto IV, programas de graduação e pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, membro e ex-coordenador do GT “Trabalho e Saúde” na ANPEPP. Telefone 55 31 3319-4568.

² Professor Associado III, Coordenador do GT “Trabalho e Saúde” na ANPEPP, Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Telefone 55 61 3107 6901. E-mail ferreiramariocesar@gmail.com.

³ Professor Titular, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Tel. 55 11 2114 8018. E-mail: cleverson.almeida@mackenzie.br.

No limiar do século XXI, o trabalho, historicamente representado, em especial no modo de produção capitalista, como meio de ganhar a vida, vem se transformando para os trabalhadores também em modos de adoecimento, acidentes e, na sua face mais trágica, modos também de perder a vida. A condição de trabalhador, no cenário atual da reestruturação produtiva acelerada, está cada vez mais em risco. Trabalhar não tem sido indolor. Muito menos uma atividade produtora de momentos duradouros, quiçá sustentáveis, de bem-estar. Refletir e compreender, com rigor científico, esse momento histórico que caracteriza o mundo do trabalho é um desafio que viabiliza múltiplas possibilidades de análise e que convoca muitos protagonistas.

O livro aqui resenhado foi projetado por pesquisadores que integram o Grupo de Trabalho (GT) “Trabalho e Saúde” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). O próprio nome deste GT já indica o fio condutor dos conteúdos da obra. Nela, os autores buscam revisitar a clássica temática “trabalho e saúde”, no contexto da realidade brasileira, apontando cenários, impasses e possíveis alternativas de transformação do sofrimento em bem-estar, no dia-a-dia no do trabalho. Ele se estrutura em doze capítulos, escritos por vinte e dois especialistas, com distintas perspectivas de análise e de intervenção nas organizações de trabalho. As “lupas” são diferentes, mas o alinhamento crítico é comum, ao longo dos capítulos.

Se o binômio trabalho e saúde remete a diversas disciplinas científicas, os textos apresentados no livro, em suas vertentes social e clínica, também se enquadram, segundo certas nomenclaturas, na subárea *Saúde Mental e Trabalho*. Buscando uma coerência entre escolhas teórico-metodológicas e investigações empíricas, esta coletânea sustenta uma postura crítica às práticas gerenciais voltadas, primordialmente, para o produtivismo exacerbado, bem à moda da “gestão como doença social” - conforme afirma Vincent de Gaulejac - que hoje impregna, sem distinção, as organizações públicas e privadas. Em contraponto à hegemonia dessa perspectiva de gestão, fundada na racionalidade puramente instrumental, o livro se volta para o cotidiano dos trabalhadores e seu permanente compromisso - individual e coletivo - para fazer do trabalho não apenas um meio de sobrevivência, mas também de realização profissional e pessoal.

Globalmente, os capítulos do livro se filiam à Psicologia do Trabalho ou às chamadas clínicas do trabalho e, mais especificamente, às correntes teóricas francesas das quais nasceram a Ergonomia da Atividade, a Psicodinâmica do Trabalho, a Ergologia, a Clínica da Atividade e a Psicossociologia do Trabalho. Assim, é que o leitor encontrará, nesta obra, autores como Weill-Fassina, Guérin, Dejours, Yves Schwartz, Yves Clot, Dominique Lhuilier, entre outros, aos quais se agregam diversos estudiosos brasileiros, alguns deles presentes nesta obra.

O roteiro dos estudos aqui reunidos começa contrapondo-se à abordagem hegemônica da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), comprometida explícita ou veladamente com interesses político-mercadológicos que inibem, no interior das organizações, as iniciativas transformadoras capazes de aliar produtividade e bem-estar. Três são os textos que assumem esse enfoque crítico, tendo como ponto de partida as vivências e os saberes do trabalhador. O primeiro deles, *“Sobrecarga, cobrança, pressão...: a qualidade de vida no trabalho subtraída no contexto do Poder Judiciário brasileiro”*, de Mário César Ferreira e Livia Carolina Fernandes, discute os fatores patologizantes da organização do trabalho – sobrecarga, cobrança, pressão – e seus impactos negativos na saúde dos trabalhadores, apontando outras diretrizes para promoção da qualidade de vida no trabalho. Nesta mesma abordagem, outro estudo *“Quando a qualidade de vida no trabalho faz falta! O olhar dos trabalhadores no contexto organizacional de um órgão público”*, de Luiza Ferreira Rezende de Medeiros, Camila Costa Torres e Mário César Ferreira, levanta, em outra organização pública, os elementos estruturantes da QVT contra hegemônica, que emergem da própria escuta dos trabalhadores e de seu saber, fundado na experiência cotidiana, indispensável para uma intervenção que promova, de fato, o bem-estar no trabalho. Apesar de serem já numerosas as pesquisas e intervenções baseadas na abordagem crítica da QVT, um estudo de Magali Costa Guimarães e Marlon Vinícius Brisola, *“Pesquisas sobre qualidade de vida no trabalho nos contextos produtivos rural e agroindustrial brasileiros”*, constatou, por meio de uma revisão das pesquisas sobre QVT, que as produções acadêmicas ligadas aos contextos produtivos rural e agroindustrial, são ainda escassas, no Brasil, apesar da dinamicidade do agronegócio e dos problemas enfrentados pelos trabalhadores deste setor, em termos de riscos de acidente e segurança no trabalho, assim como dos fatores ligados ao sofrimento e adoecimento físico e mental.

Numa outra vertente, Luiz Gonzaga Chiavegato Filho apresenta um estudo de cunho eminentemente teórico, *“Apontamentos da Clínica da Atividade para a compreensão das relações entre saúde e trabalho”*, discutindo os conceitos essenciais desta abordagem, em função de uma análise das relações entre Saúde Mental e Trabalho. O autor analisa também as estratégias metodológicas da Clínica da Atividade para desvelar as atividades reais de trabalho, por meio das quais é possível sua transformação, baseada no poder de agir, especialmente dos coletivos de trabalho.

Pesquisas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil também tiveram lugar de destaque nesta coletânea. A primeira delas, *“Trabalho coletivo em hospitais de ensino: desafios e reservas de alternativas”*, de Madga Duarte dos Anjos Scherer e Edna Maria Goulart Joazeiro, analisa, com base na Ergologia, o trabalho coletivo em Hospitais de Ensino. O texto mostra como os profissionais desse hospital devem sustentar um trabalho transdisciplinar, em um meio saturado de normas, saberes, tecnologias e relações de poder, confrontados com a escassez de recursos e a ampliação continuada da demanda de atenção à saúde, por parte da população usuária do SUS.

Outro estudo que problematiza as relações entre trabalho e saúde, *“Trabalho no SUS e a saúde no trabalho: possibilidade ou paradoxo?”*, de Crisane Costa Rossetti e José Newton Garcia de Araújo, discute a lógica paradoxal com a qual se confrontam os profissionais da saúde da Prefeitura de Belo Horizonte, premidos entre a perspectiva democrática de gestão partilhada e os imperativos neoliberais, que invadiram a administração dos serviços voltados para a assistência no SUS. O texto discute, sob os referenciais das Clínicas do Trabalho e da Psicossociologia, fatores que levam ao adoecimento no trabalho, confrontados com alternativas que promovam o bem-estar dos profissionais da saúde, no âmbito do SUS.

Um terceiro trabalho nesta área da saúde, de João César Fonseca, Suzana da Rosa Tolfo e Greice Viana Martins, intitulado *“Sentidos e significados do trabalho na implantação do Subsistema Integral de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS): a perspectiva dos médicos peritos”* tem como foco a implantação de uma política de atenção à saúde do servidor, voltada para trabalhadores da administração pública federal. Os autores exploram, através de teorias da Psicologia do Trabalho e das Organizações (PTO), as noções de sentido e significado do trabalho, na ótica dos médicos peritos responsáveis pela implantação dessa política pública. Aspectos da

cultura organizacional são aí valorizados, visando o aprimoramento do bem-estar no trabalho.

Duas outras pesquisas têm como campo empírico o papel das tecnologias de informação e comunicação, na sociedade contemporânea e seu impacto sobre o trabalho. A primeira, *“Trabalho real em ambiente virtual: atividade de tutores em educação superior a distância”*, de Rosângela Maria de Almeida Camarano Leal e Cleverson Pereira de Almeida, examina as dificuldades na interação entre tutores e alunos de um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais, no contexto de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – *Moodle*). Com base na Ergonomia da Atividade, os autores exploram, através de entrevistas em autoconfrontação, o ponto de vista dos tutores. A nítida defasagem entre a prescrição e a atividade real de trabalho evidencia, segundo os autores, que a representação de quem concebe o sistema não contempla adequadamente as atividades reais nem a implicação subjetiva dos tutores.

A segunda pesquisa, neste mesmo campo, *“Retratos de um sofrimento anunciado: gerencialismo no cotidiano de trabalho do teleatendimento”*, de Lecy Rodrigues Moreira, José Newton Garcia de Araújo e Luiz Gonzaga Chiavegato Filho, investiga o *Call Center* de um hospital filantrópico de Belo Horizonte, MG. Foram utilizadas, na pesquisa, observações clínicas do trabalho, entrevistas de autoconfrontação simples e análise documental. A descrição das atividades do setor evidenciou os processos geradores de transtornos psicossomáticos, tais como as tarefas repetitivas, o ritmo e a pressão crescentes por produção, o controle excessivo sobre os teleatendentes. O estudo conclui que as condições higienistas mascaram os aspectos patogênicos da organização de trabalho, altamente desfavorável à saúde dos trabalhadores desse setor.

Os três últimos textos que encerram a coletânea se ocupam de situações explicitamente precárias de trabalho (ou mesmo de não-trabalho), em contextos distintos de vulnerabilidade social. O primeiro deles, *“Há diferenças entre ser jovem e adolescente no contexto da desigualdade social no Brasil? Uma perspectiva psicossociológica e laboral”*, de Viviane Giroto Guedes, se interroga sobre fronteiras entre ser jovem e ser adolescente, no contexto da desigualdade social no Brasil, a fim de compreender a relação precária desses dois grupos geracionais com o trabalho-emprego,

relação essa marcada por uma perspectiva profissional e pessoal pouco promissora. O seguinte, de Jorge Tarcísio da Rocha Falcão e Juliana Moreira, “*Indicadores das condições do trabalho encarcerado como ferramenta de pesquisa e de gestão*”, investiga as possibilidades e os obstáculos para a atividade laboral, em um espaço prisional. Tomando o trabalho como uma categoria antropológica central, os autores discutem, além das precárias estruturas de trabalho, a própria gestão da informação, nos ambientes prisionais, no Brasil. Seu interesse em desenvolver uma pesquisa neste campo parte também da premissa de que a abordagem do trabalho nas prisões e fora destas aponta para dois contextos de investigação que se enriquecem mutuamente, ao oferecer subsídios à análise da atividade laboral.

O último estudo da coletânea, “*Atividades marginalizadas: o servente da construção civil*”, de Paulo Henrique Faleiro dos Santos e Vanessa Andrade de Barros, analisa a discriminação sofrida pela categoria dos serventes da construção civil e suas implicações psicossociais, mediante a caracterização de sua atividade. Com base nas chamadas *Clínicas do Trabalho*, especialmente a Psicossociologia do Trabalho e a Ergologia, os autores discutem a contradição entre os discursos dirigidos ao servente e a sua atividade, em contraposição àqueles que partem da vivência e da análise do trabalho real, segundo o testemunho desses profissionais. A *condição de servente*, que aponta para uma situação de marginalidade, tem características que levam a uma autoimagem negativa do sujeito e à discriminação dessa categoria profissional. Além disso, o controle social a que essa categoria é submetida enfraquece sua coesão e sua organização coletiva.

A plêiade de problemas identificados, os atores envolvidos e implicados, bem como a multiplicidade de contextos de trabalhos relatados na sequência dos capítulos, vão configurando a paisagem que dá visibilidade a inúmeros impasses que, por sua vez, impactam negativamente a relação trabalho e saúde, relação cuja harmonia está sob tensão e risco permanentes. É esta paisagem que nos convoca a pensar, propor e viabilizar alternativas de soluções que contribuam, enquanto possível, para tornar o trabalho fonte de bem-estar duradouro. Em síntese, a perspectiva dos autores consiste em condensar as “aventuras” investigativas que mesclam elaborações teóricas com intervenções psicossociais, em diferentes ambientes de trabalho, visando minimizar os

desgastes físico, cognitivo e afetivo que minam a qualidade de vida de milhares de trabalhadores.

Este livro traz importantes contribuições aos estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais que se identificam com um olhar mais crítico sobre as relações entre trabalho e saúde, cuja perspectiva essencial é produzir transformações sustentáveis nos contextos organizacionais. Neste sentido, as atividades de trabalho poderão transformar-se em fonte de bem-estar, contribuindo, dentro de suas possibilidades, para a construção de um mundo mais justo.

Os leitores encontrarão nesta obra relatos singulares e contribuições valiosas para melhor compreender a dramaticidade dos trabalhadores que buscam viver do próprio trabalho, neste início de século, em diferentes contextos organizacionais. A expectativa do coletivo de autores, conforme assinalam, é que a obra seja uma singela contribuição para se repensar criticamente os impasses contemporâneos que marcam as ocupações profissionais. O conteúdo do livro oferece uma alternativa ou “insumo” para um “refazer” ou “reinventar” os modelos de gestão organizacional e do trabalho que, cotidianamente, roubam a saúde, fabricam acidentes e pulverizam vidas.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, J. N. G.; FERREIRA, M. C.; ALMEIDA, C. P. (Orgs.). **Trabalho e Saúde: cenários, impasses e alternativas no contexto brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Opção, 2015, 282 p., ISBN 978-85-8305-062-9.

Recebida em 03.06.2016 – Aprovada em 10.06.2016

